

**PRIMEIRA MATURIDADE SEXUAL MORFOLÓGICA, CRESCIMENTO RELATIVO E DIMORFISMO SEXUAL DE TAMANHO DO CAMARÃO DE ÁGUA DOCE *Macrobrachium amazonicum* (HELLER, 1862), PROVENIENTES DE UM RESERVATÓRIO DO SEMIÁRIDO DO NORDESTE BRASILEIRO**

**ECOLOGIA**

**Carla Janes Fernandes Alcantara<sup>1\*</sup>; Ana Laura de Alcântara Pontes<sup>2\*</sup>; Maria das Graças Ferreira Alcântara<sup>3</sup>; Whanderson Machado do Nascimento<sup>4</sup>; Allysson Pontes Pinheiro<sup>5</sup>**

O camarão de água doce *Macrobrachium amazonicum* é uma espécie com ampla distribuição na América do Sul, apresentando importância ecológica e econômica. Conhecer as dimensões do seu corpo é importante para entender a dinâmica da população. Assim, o objetivo deste estudo foi avaliar a primeira maturidade sexual morfológica, crescimento relativo e dimorfismo sexual de tamanho do *M. amazonicum*, provenientes do reservatório de Lima Campos, município de Icó, semiárido do nordeste brasileiro. Utilizamos paquímetro digital para medir o Comprimento da Carapaça (CC), Largura da Pleura (LP) e Comprimento do Própodo (CP). Logo, realizamos uma análise de  $L_{50}$ , para o tamanho de CC referente à primeira maturidade sexual morfológica de *M. amazonicum*. Em seguida, para verificar se há dimorfismo sexual de tamanho na população estudada, aplicamos o teste de Mann-Whitney. Posteriormente, utilizamos a equação alométrica  $y=a+b*x$  para avaliar o crescimento alométrico, utilizando como variável independente o CC. Nos machos, utilizamos o CP como variável dependente, enquanto nas fêmeas usamos o LP. Como resultados, as fêmeas atingem a maturidade sexual morfológica com 9,2 mm de CC, enquanto os machos atingiram a maturidade com 11,0 mm. Machos são maiores em CC, caracterizando dimorfismo sexual de tamanho. Por fim, machos apresentaram maior investimento no crescimento das quelas, enquanto as fêmeas investem no crescimento da pleura do segundo somito abdominal. Conclui-se que as fêmeas atingem a maturidade sexual em um tamanho menor que as machos, os machos são maiores, e há um investimento energético no crescimento de quelas nos machos e da pleura do segundo somito abdominal nas fêmeas.

**Palavras-chave:** *Macrobrachium amazonicum*. Crescimento Relativo. Dimorfismo Sexual.

<sup>1</sup>Graduanda do curso de Ciências Biológicas da Universidade Regional do Cariri – URCA;

<sup>2</sup>Graduanda do curso de Ciências Biológicas da Universidade Regional do Cariri – URCA;

<sup>3</sup>Graduanda do curso de Ciências Biológicas da Universidade Regional do Cariri – URCA;

<sup>4</sup>Doutorando em Biologia Animal, Universidade Federal de Pernambuco - UFPE;

<sup>5</sup>Orientador, Docente do Departamento de Ciências Biológicas – DCBio/URCA.

\* [carla.alcantara@urca.br](mailto:carla.alcantara@urca.br)